

## **A AÇÃO EMPREENDEDORA SOB UMA PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA**

**MILENA ABREU AVILA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

**CAMILA DE ASSIS SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

**DANIELA MEIRELLES ANDRADE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

**VINÍCIUS BATISTA GONÇALVES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos o apoio e contribuição da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# A AÇÃO EMPREENDEDORA SOB UMA PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA

## 1. Introdução

O empreendedorismo é um campo de estudo que abrange diversas áreas do conhecimento, sendo definido como uma vertente multidimensional (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; VALE, 2014). Nessa perspectiva, a definição do conceito do empreendedorismo foi evoluindo e acompanhando os novos preceitos da sociedade, principalmente em relação aos efeitos ocasionados pela globalização (VALE, 2014).

Dessa forma, o empreendedorismo tem se revelado uma área do conhecimento organizacional muito oportuna para sociedade (VALE, 2014), visto que suas apreensões e concepções foram adotadas por diversos campos do conhecimento, sobretudo, as ciências sociais aplicadas. Contudo, diversos autores salientam que esta multifacetação do campo tem contribuído para o desenvolvimento de uma estrutura conceitual ainda limitada (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; SHEPHERD, 2015; GARCIA, 2020), abrindo espaço para que estudos empíricos de diversas áreas enquadrassem casos e experimentos aleatórios como empreendedores. Entretanto, sem o considerável rigor científico e muitas vezes não apresentando vínculo teórico-empírico (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

A falta de uma estrutura conceitual bem delimitada também implicou no fato de que grande parte das pesquisas existentes sobre o empreendedorismo focassem na atuação de um único indivíduo, o empreendedor, em detrimento da ação empreendedora, ou seja, dos feitos e das práticas resultantes desse processo (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; DIMOV; PISTRUI, 2019). Nesse sentido, denota-se que a abordagem econômica e a comportamental do empreendedorismo, as mais exploradas pelos estudiosos (GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; VALE, 2014), focaram em salientar o indivíduo empreendedor como um sujeito diferenciado na sociedade.

Diante disso, o empreendedor seria o detentor de um perfil característico e com habilidades específicas, tendo destaque no mercado, além de que, há muito tempo foi atribuído a ele uma personalidade heroica que injetava altos ganhos econômicos em determinados empreendimentos, garantindo o sucesso dos mesmos na sociedade, bem como a sua sustentabilidade (GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013).

Nesse sentido, outros estudos também revelaram que a atribuição heroica e diferenciada dos sujeitos empreendedores perdeu destaque no campo acadêmico (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; ALVAREZ; BARNEY, 2007; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013), visto que os estudos mais recentes sobre o empreendedorismo têm revelado que este fenômeno deve ser visualizado como um processo (WATSON, 2013) e que a função de empreender não está necessariamente relacionada a um único indivíduo (ALVAREZ; BARNEY, 2007; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013).

Shepherd (2015) revela que o empreendedorismo é um processo decorrente de uma ação compassiva, podendo emergir em diversos contextos, os quais indivíduos e comunidades podem ser ajudados a partir de uma ação empreendedora, voltada para a resolução de um determinado gargalo. Ainda de acordo com o autor, a partir de uma oportunidade em potencial verificada em um certo contexto, uma ação empreendedora pode ocorrer a medida em que um indivíduo ou vários percebem a necessidade de direcionar esforços em prol dessa oportunidade, sendo que esta não é sempre auto evidente. A oportunidade representa uma conexão entre a demanda social e a ação que será direcionada a favor do seu suprimento, sendo esse um conjunto de práticas que podem ser decorrentes de uma ação empreendedora (SHEPHERD, 2015).

Conforme os estudos de Dimov e Pistrui (2019), a ação é um dos principais pilares do empreendedorismo. Isto porque a própria lógica do empreendedorismo é vista como um conjunto de propósitos que visa a incorporação de ações direcionadas em determinados contextos. Os autores visualizam a ação empreendedora como parte do meio social e afirmam que a grande maioria dos estudos voltados para o empreendedorismo consistem em visualizar a ação empreendedora como algo individual. No entanto, a ação empreendedora pode ser mediada através de uma cognição individual, contudo, o resultado que é gerado pelo empreendedorismo acontece por meio de inter-relações, sendo parte de um domínio social e não estritamente individual.

Assim, verifica-se que a literatura científica tem questionado a perspectiva individual do empreendedorismo, porque a função de empreender não deve ser visualizada como um atributo de poucos, pois essa concepção tende a limitar o fenômeno (ALVAREZ; BARNEY, 2007). Destarte, verifica-se que diversos estudiosos do campo do empreendedorismo têm buscado um desenvolvimento teórico mais robusto da área, dando ênfase ao processo empreendedor e deslocando-se o foco da perspectiva individual do fenômeno para a ação empreendedora (MCMULLEN; SHEPHERD, 2006; ALVAREZ; BARNEY, 2007; KLEIN, 2008; FRESE, 2009; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; WATSON, 2013; SPEDALE; WATSON, 2014; NASCIMENTO; ANDRADE, 2019; DIMOV; PISTRUI, 2019; LACERDA; ANDRADE, 2020; GARCIA, 2020).

## **2. Problema de Pesquisa e Objetivo**

Visto a incipiência de estudos voltados para a compreensão da ação empreendedora, bem como a necessidade de um desenvolvimento mais robusto deste campo de estudo (KLEIN, 2008; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013), indaga-se: Como o campo científico da ação empreendedora têm evoluído diante a literatura científica internacional?

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender o campo científico da ação empreendedora, identificando quais as principais estruturas conceituais estão sendo desenvolvidas acerca da temática em âmbito internacional. Especificamente, busca-se analisar a frente de pesquisa, visando explorar a tendência temporal da produção científica internacional e os países que publicam sobre a temática, as citações dos artigos selecionados, a produtividade dos autores bem como as redes de autoria e coautoria, e por fim, as categorias e palavras-chave das publicações. Ao final, propõe-se uma matriz de síntese apresentando as principais possibilidades encontradas dentro da temática, seguida de uma breve discussão dos resultados.

Diante do exposto, presume-se que o presente artigo apresenta contribuições teóricas e empíricas. Do ponto de vista teórico, este trabalho contribui para o desenvolvimento conceitual acerca da ação empreendedora. Além disso, busca-se identificar as principais áreas que propuseram o desenvolvimento acerca da temática e conseqüentemente, será possível delinear as principais categorias conceituais do campo em estudo. Sob o ponto de vista empírico, as contribuições transcendem os ganhos acadêmicos, visto que compreender o campo da ação empreendedora pode gerar ganhos para a sociedade. Isto porque, a ação empreendedora pode ser uma pré-condição para a estrutura conceitual do próprio empreendedorismo, visto que a partir do acontecimento de uma ação empreendedora é que de fato ocorre o processo empreendedor (MCMULLEN; SHEPHERD, 2006; FRESE, 2009; DIMOV; PISTRUI, 2019; GARCIA, 2020).

Além de que, a ação empreendedora pode ser uma oportunidade a ser apreendida e não uma virtude de poucos como foi enfatizado por grande parte dos estudiosos do campo do empreendedorismo. Ademais, a ação empreendedora pode ser delineada em prol da resolução de gargalos na sociedade, podendo não só gerar ganhos econômicos, como sociais, políticos e

ambientais (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; ALVAREZ; BARNEY, 2007; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; SHEPHERD, 2015; DIMOV; PISTRUI, 2019).

Assim, para atender ao proposto este trabalho será dividido da seguinte maneira: primeiramente, de forma abrangente, apresentou-se a presente introdução. Em seguida, serão demonstrados o detalhamento dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa. Por conseguinte, apresenta-se a análise e a discussão dos resultados encontrados e a matriz de síntese proposta. Por fim, elucida-se a conclusão acerca do estudo proposto e a listagem das referências bibliográficas utilizadas.

### 3. Metodologia

Consoante ao objetivo da pesquisa, optou-se por utilizar o método bibliométrico, visto que este é o mais adequado para cumprir com os objetivos propostos. O método bibliométrico é uma técnica essencialmente quantitativa e de caráter exploratório que visa auxiliar na identificação, quantificação e descrição de determinados campos de pesquisa a partir da análise de *clusters* (MACHADO JÚNIOR et., 2014).

Para o presente estudo utilizou-se como método de coleta e análise de dados a análise bibliométrica, sendo esta uma técnica essencialmente quantitativa que tem como objetivo realizar de forma integrativa e sistemática mensurações e análises acerca da produção científica internacional de uma determinada área do conhecimento (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; MACHADO JÚNIOR et., 2014; PRADO et. al, 2016).

A pesquisa foi organizada com base nas etapas e procedimentos utilizados no estudo de Prado et al. (2016), conforme listado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1- *Framework* da Análise Bibliométrica

Etapa	Procedimento	Descrição
1	Operacionalização da pesquisa	1.1 Escolha da(s) base(s) científica(s)
		1.2 Delimitação dos termos que representam o campo
2	Procedimentos de busca (filtros)	2.1 <i>Title ("entrepreneur* _action") OR ("action_theory_of_ entrepreneur*")</i>
		2.2 Utilização de <i>underline</i> e <i>asterisco</i> : expressão exata e variações do termo
		2.3 Filtro 1: Delimitação em somente artigos e revisões
		2.4 Filtro 2: Todos os anos
		2.5 Filtro 3: Todas as áreas
		2.6 Filtro 4: Todos os idiomas
3	Procedimentos de seleção (Banco de dados)	3.1 Download das referências – <i>EndNote Web</i>
		3.2 Download das referências em formato planilha eletrônica
		3.3 Download das referências para utilização no <i>VOSviewer</i>
		3.4 Organização das referências no <i>EndNote Web</i>
		3.5 Organização de matriz de análise em planilha eletrônica
		3.6 Importação dos dados para <i>softwares</i> de análise
4	Adequação e organização dos dados	4.1 Eliminação de artigos por meio de leitura flutuante
		4.2 Eliminação por meio da análise da polissemia dos termos
		4.3 Busca dos artigos completos em pdf
5	Análise da Frente de Pesquisa ( <i>Research front</i> )	5.1 Análise do volume das publicações e tendências temporais

		<b>5.2</b>	Análise dos países dos artigos selecionados
		<b>5.3</b>	Análise dos periódicos que mais publicaram
		<b>5.4</b>	Análise de citações dos artigos selecionados;
		<b>5.5</b>	Análise da autoria e coautoria
		<b>5.6</b>	Análise das categorias (áreas) das publicações
		<b>5.7</b>	Análise das palavras-chave
<b>6</b>	<b>Matriz de síntese</b>	<b>6.1</b>	Leitura dos principais artigos da <i>Web of Science</i>
		<b>6.2</b>	Síntese dos principais resultados
		<b>6.3</b>	Discussão das possibilidades dentro da temática

Fonte: Adaptado de Prado et. al (2016).

Para a operacionalização da pesquisa utilizou-se os artigos disponíveis na base de dados da *Web of Science*, visto que a mesma é referência no campo de pesquisa na área de ciências sociais aplicadas, devido a qualidade e relevância das obras a ela indexadas. A *Web of Science* é uma das maiores bases de dados da literatura científica internacional que oferece um amplo panorama de pesquisas realizadas nas mais diversas áreas, apresentando trabalhos com rigor científico e de alto impacto dos periódicos a ela indexados. Além de que, a base de dados da *Web of Science* apresenta diversos recursos que possibilitam o *download* de metadados consistentes para a realização de estudos bibliométricos (PRADO et al., 2016), sendo estes compatíveis com os *softwares* utilizados na realização deste estudo.

Realizou-se a busca avançada de documentos que contivessem no título os seguintes termos: “*entrepreneur\* action*” OR “*action theory of entrepreneur*”. Para delimitar e refinar a busca, utilizou-se como filtros os operadores booleanos, como as aspas, asteriscos e *underline*, com o intuito de selecionar e delimitar melhor os trabalhos que realmente abordassem a temática da ação empreendedora. Ademais, foram utilizados filtros para selecionar somente os artigos e revisões, não havendo corte temporal, de áreas e idiomas, devido à baixa quantidade de publicações encontradas. Nesse sentido, vale ressaltar que a pesquisa foi realizada em meados de junho de 2021, sendo possível de ser replicada em estudos futuros, não havendo limite de corte temporal, idiomas e áreas, visto a pequena quantidade de artigos encontrados.

Para realizar o procedimento de seleção no banco de dados, optou-se por analisar os documentos por meio dos *softwares EndNote Web, Microsoft Excel e VOSviewer* (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Assim, as referências foram organizadas através do *EndNote Web*. Já os dados foram analisados a partir das planilhas eletrônicas e gráficos sistematizados no *Microsoft Excel* e as redes e figuras geradas pelo *VOSviewer*, a partir dos *downloads* dos metadados disponíveis na *Web of Science*.

Os dados foram exportados e organizados nos respectivos *softwares*, sendo também realizada a busca dos arquivos dos artigos e revisões em formato *pdf* e conseqüentemente, realizou-se a leitura dos principais trabalhos. Assim, a partir da proposta desenvolvida no estudo de Prado et al. (2016), a análise por meio do método bibliométrico foi operacionalizada e descrita na seção de análise e discussão dos resultados. Basicamente, analisou-se as frentes de pesquisa, propondo ao longo da discussão uma breve análise qualitativa acerca dos principais resultados encontrados e ao final, apresenta-se uma matriz de síntese com o intuito de auxiliar na compreensão acerca da ação empreendedora.

É importante ressaltar que neste trabalho, assim como em outros estudos bibliométricos, as análises foram estabelecidas com base em alguns parâmetros bibliométricos tradicionais, como a Lei de *Lokta*, a Lei de *Bradford* e a Lei de *Zipf* (MACHADO JÚNIOR et al., 2016). Para atender aos pressupostos da Lei de *Lokta*, analisou-se a quantidade de pesquisadores existentes em relação ao número de publicações que eles realizaram (MACHADO JÚNIOR et al., 2014).

Por conseguinte, conforme a Lei de *Bradford*, verificou-se a relevância dos periódicos e conseqüentemente, a produtividade dos mesmos (MACHADO JÚNIOR et al., 2016). Por fim, para atender a Lei de *Zipf*, buscou-se verificar a estrutura conceitual da temática com base na quantidade de palavras que apareceram com mais frequência nos documentos encontrados na busca realizada (MACHADO JÚNIOR et al., 2016). Sendo assim, a análise e discussão dos resultados serão descritos e ilustrados a seguir.

#### 4. Análise dos Resultados

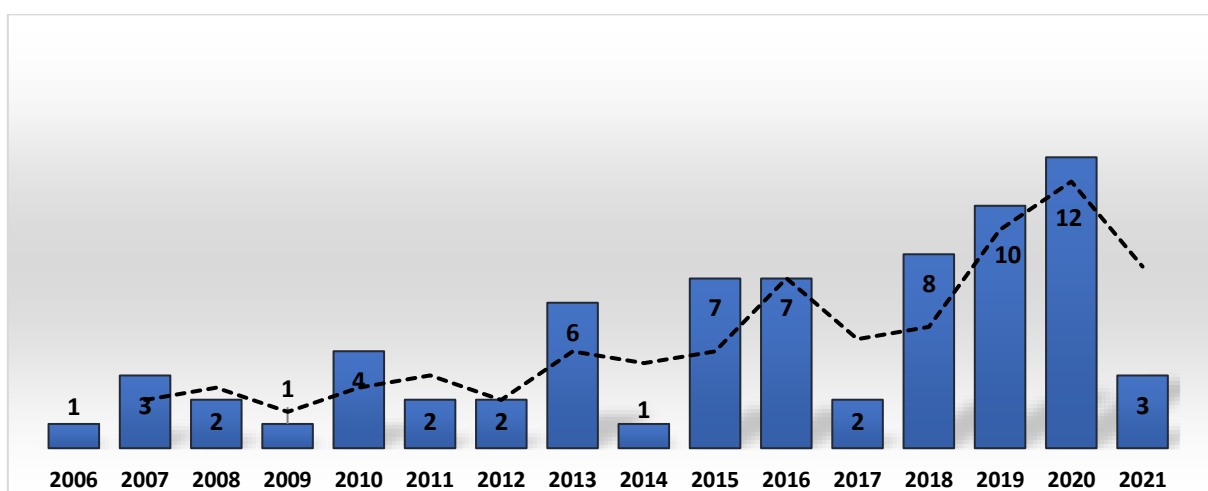
A partir da adequação e organização dos dados extraídos pelos metadados disponíveis na base da *Web of Science*, propõe-se nesta seção uma análise da frente de pesquisa acerca da temática. Assim, estima-se explorar as tendências temporais da produção científica internacional e os países que publicam sobre a temática, as citações dos artigos selecionados, a produtividade dos autores bem como as redes de autoria e coautoria, e por fim, as categorias e palavras-chave das publicações. Ao final, propõe-se uma matriz de síntese com a apresentação de forma qualitativa das principais discussões e possibilidades encontradas dentro da temática (PRADO et al., 2016).

##### 4.1. Análise da Frente de Pesquisa

##### 4.1.1. Tendências temporais e publicações dos países e periódicos

Mediante a busca realizada, encontrou-se 71 documentos, sendo estes 68 artigos e 3 revisões que continham no título o termo “ação empreendedora” ou “teoria da ação empreendedora”. Os resultados acerca da tendência temporal da produção científica internacional revelaram que o campo começou a ser difundido no início dos anos 2000, atingindo um ápice de publicações entre os anos de 2018 a 2020, se comparado aos anos anteriores, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Tendência temporal da produção científica internacional



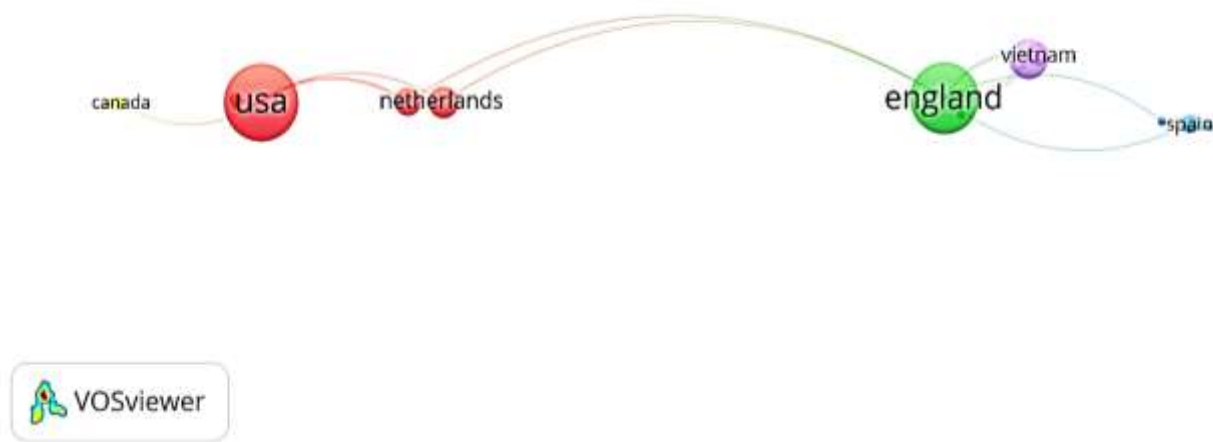
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *Software Excel* (2021).

Os estudos sobre a ação empreendedora são recentes e ainda pouco explorados na literatura científica internacional. Contudo, começaram a ser desenvolvidos devido ao fato de que durante muito tempo as pesquisas sobre o fenômeno do empreendedorismo priorizaram o indivíduo empreendedor em detrimento das ações que conduziam o acontecimento do

fenômeno (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; DIMOV; PISTRUI, 2019).

As pesquisas sobre a ação empreendedora apresentam uma taxa anual de crescimento de aproximadamente 12,69%, fato que revela expectativas de crescimento do campo. Contudo, identificou-se que alguns países concentram um volume maior de publicações sobre a temática, conforme os nós evidenciados em destaque na Figura 1.

Figura 1: Países que mais publicam sobre ação empreendedora



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *Software VOSviewer* (2021).

Os dados demonstram que os países que mais têm explorado a temática são os Estados Unidos e a Inglaterra, tanto com relação ao quantidade de documentos como de citações. Compreende-se que os países em destaque têm buscado compreender o empreendedorismo para além de uma abordagem estritamente individualista, visto que os estudos sobre a ação empreendedora denotam uma perspectiva coletivista. Nesse sentido, conforme a pesquisa de Dimov e Pistrui (2019), a ação empreendedora é um processo que acontece mediante as interações entre agentes, contexto e sociedade, de forma que esta relação será direcionada para um propósito subjacente.

Por outro lado, com o intuito de analisar a produtividade dos periódicos, o Gráfico 2 ilustra aqueles que mais publicaram sobre o tema em estudo. Em consonância com a análise anterior, percebe-se que os periódicos que mais publicaram sobre a ação empreendedora possuem como país de origem os Estados Unidos e a Inglaterra. O “*Journal Of Business Venturing*”, periódico que concentra a maior quantidade de publicações sobre a ação empreendedora é de origem americana, já o “*Entrepreneurship and Regional Development*” é de origem inglesa.

Gráfico 2: Análise dos periódicos que mais publicaram



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *Software Excel* (2021).

A Lei de *Bradford* estabelece a análise acerca da produtividade dos periódicos, sendo dividida em três zonas principais. De acordo com Machado Júnior et al. (2016):

“A primeira zona contém um pequeno número de periódicos altamente produtivos, a segunda contém um número maior de periódicos menos produtivos, enquanto a terceira, inclui um volume ainda maior de periódicos com reduzida produtividade sobre o assunto” (MACHADO JÚNIOR et. al, 2016, p. 114).

O gráfico 2 ilustra em termos de quantidade, os oito periódicos que mais publicaram sobre a ação empreendedora, sendo encontrados 59 diferentes periódicos. Conforme os parâmetros da Lei de *Bradford*, a zona 1 é constituída pelos periódicos que realizaram acima de três publicações sobre o tema, representando neste caso 8,45 % dos periódicos da amostra. Em seguida, a zona 2 agrega 29,57% dos periódicos que publicaram de um até dois artigos, e por fim, a zona 3, a mais representativa, equivale à 61,98% dos periódicos que realizaram apenas uma publicação sobre a ação empreendedora. Contudo, também cabe analisar as citações e as redes de autoria e coautoria, a fim de gerar uma análise mais robusta acerca da produtividade do campo.

#### 4.1.2. Análise das citações e redes de autoria e coautoria dos artigos selecionados

Os trabalhos mais citados sobre a temática da ação empreendedora estão concentrados no Quadro 2, a seguir. As quatro publicações mais citadas contidas na Tabela 2 estão indexadas em periódicos de alto e médio fator de impacto nas áreas de empreendedorismo e negócios.

Tabela 2- Trabalhos mais citados

Título	Autores	Periódico	Ano	Total de Citações	Média por ano
<i>Entrepreneurial action and the role of uncertainty in the theory of the entrepreneur</i>	McMullen, JS; Shepherd, DA	Academy of Management Review	2006	1113	69,56



<i>Discovery and creation: Alternative theories of entrepreneurial action</i>	Alvarez, Sharon A; Barney, Jay B	Strategic Entrepreneurship Journal	2007	858	57,2
<i>Toward a theory of sustainable entrepreneurship: reducing environmental degradation through entrepreneurial action</i>	Dean, Thomas J; McMullen Jeffrey S	Journal of Business Venturing	2007	548	36,53
<i>Dynamic Capabilities: Routines versus entrepreneurial action</i>	Teece, David J	Journal of Management Studies	2012	443	44,3

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O trabalho de McMullen e Shepherd (2006), o mais citado, evidencia que a ação é condição necessária para que ocorra o processo empreendedor. Para os autores, os empreendedores são aqueles indivíduos que agem a partir da identificação de uma oportunidade, assim, a ação será ponderada, ou seja, identificar-se-á se vale a pena ou não o direcionamento de esforços para a realização de tal atividade. Dessa forma, antes que o processo empreendedor aconteça de fato, é preciso ocorrer uma decisão mediante uma oportunidade identificada. Contudo, essa mesma oportunidade também é necessária para a ocorrência do processo empreendedor, assim, de maneira isolada, uma decisão torna-se insuficiente. A principal contribuição de McMullen e Shepherd (2006) para o campo do empreendedorismo por meio deste trabalho é a identificação de que a ação do empreendedor é indispensável para que o processo aconteça de fato.

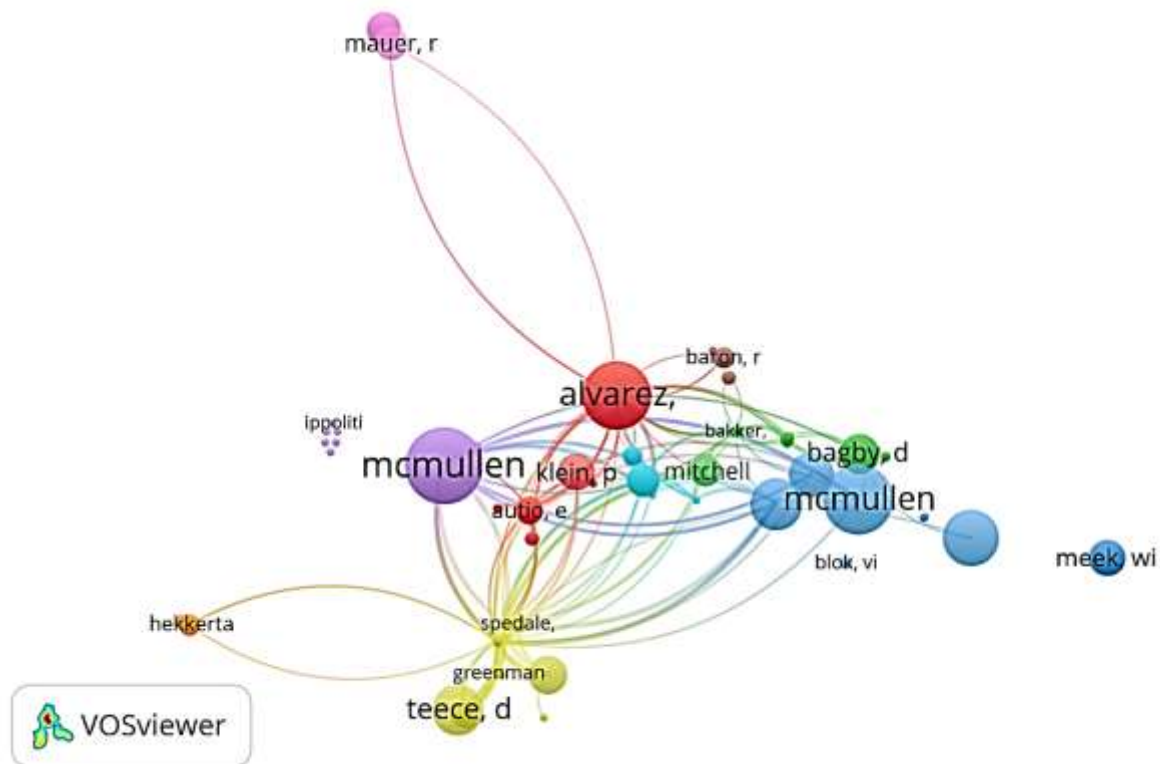
Consoante, Alvarez e Barney (2007) identificaram que a ação é a unidade central de análise do empreendedorismo, visto que a mesma acontece a partir de uma oportunidade a ser criada ou descoberta. Nesse sentido, os autores propõem a teoria da criação e a teoria da descoberta, a fim de compreender e propor um modelo teórico para a ação empreendedora. Assim, eles revelaram que alguns atributos como a liderança e a tomada de decisão são essenciais para que a ação empreendedora aconteça, seja em um contexto de descoberta ou de criação. Contudo, os autores expõem que o percurso da ação irá diferir em cada teoria, pois, no contexto da descoberta a ação empreendedora revela um papel de assunção de riscos, enquanto na teoria da criação a ação empreendedora será baseada na incerteza.

A partir de uma perspectiva diferente dos estudos anteriores, o trabalho de Dean e McMullen (2007) buscou apreender de que forma a ação empreendedora pode contribuir para minimizar a degradação ambiental, visto que a literatura científica que trata do empreendedorismo argumenta que o fenômeno é inerente às oportunidades geradas pelas falhas de mercado. Isto significa que as falhas de mercado podem oferecer oportunidades para alcançar lucratividade e ao mesmo tempo reduzir comportamentos econômicos que podem contribuir para a minimização da degradação ambiental. Assim, o estudo examina a capacidade da ação empreendedora no contexto do empreendedorismo ambiental em contribuir para a solução de problemas de degradação ambiental.

Por outro lado, o estudo de Teece (2012) busca a apreensão acerca de como a ação empreendedora pode se diferenciar de ações cotidianas no contexto empresarial. Para o autor, os empreendedores são agentes dotados de capacidades dinâmicas que contribuem para o desempenho de ações que possam integrar, construir e reconfigurar os ambientes organizacionais. Teece (2012) estabelece que as capacidades dinâmicas são recursos estratégicos traduzidos a partir da realização de ações empreendedoras que permitem o estabelecimento de vantagens competitivas para os empreendimentos. Assim, o estudo em questão contribui com apreensões de como as capacidades dinâmicas dos indivíduos são necessárias para sustentar as ações empreendedoras nos ambientes organizacionais.

Os dados da pesquisa também demonstram que dentre os 134 autores que têm se dedicado à temática da ação empreendedora, evidenciou-se que alguns são mais citados devido ao desenvolvimento de trabalhos seminais na área, sendo estes correspondentes a análise anterior, como os trabalhos de McMullen e Shepherd (2006) e Alvarez e Barney (2007), conforme demonstrado na Figura 2:

Figura 2 – Autores mais citados



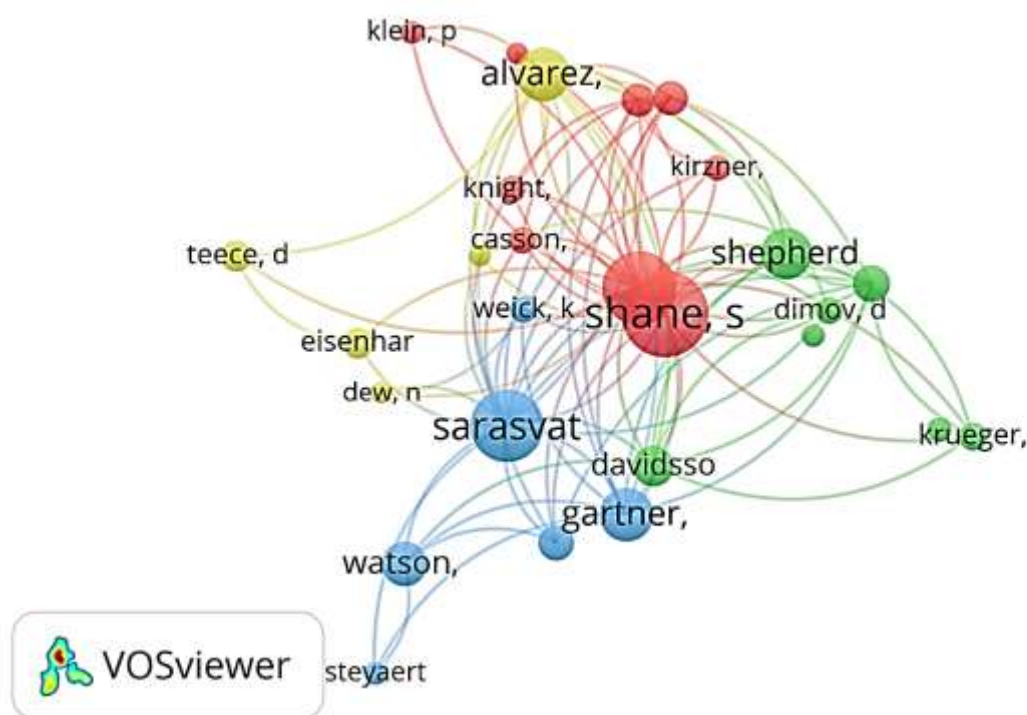
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *Software VOSviewer* (2021).

Apesar da identificação de autores seminais dedicados aos estudos sobre a ação empreendedora, a produtividade do campo e dos próprios autores ainda se encontra incipiente. Congruente a isso, o parâmetro da Lei de *Lokta* estabelece que quanto mais houverem publicações sobre uma determinada temática, mais produtivo esse campo será. Contudo, essa relação é inversa, visto que a

maioria dos autores geralmente se dedicam a apenas uma publicação (MACHADO JÚNIOR et al., 2014). Assim, o presente estudo revela que 90,3% dos autores dedicados à temática da ação empreendedora realizaram apenas uma publicação sobre a mesma e apenas treze autores realizaram mais de duas publicações.

Por conseguinte, a análise de coautoria revela que por meio dos nós que aparecem em maior evidência na Figura 3, além dos trabalhos de autores seminais já evidenciados anteriormente, existem outros trabalhos presentes no acoplamento bibliográfico, mas que não estão indexados na base do presente estudo. Isso significa, que existem trabalhos que foram citados pelos autores, merecendo seu devido destaque no campo em estudo, mas que não estão presentes na base de dados processada.

Figura 3 – Autores mais cocitados



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *Software VOSviewer* (2021).

Dentre os nós em evidência, destaca-se Shane e Venkataraman (2000) e Sarasvathy (2001), sendo esses trabalhos seminais que contribuíram para a ampliação e propagação de novos estudos na área conforme as ligações expostas na Figura 3. Primeiramente, em Shane e Venkataraman (2000), os autores buscam definir o empreendedorismo como um campo de oportunidades que envolve processos de descoberta, criação e exploração dessas oportunidades por um conjunto de indivíduos. Para eles, a ação empreendedora acontece por meio do surgimento de uma oportunidade em potencial. Assim, os autores buscam identificar uma estrutura conceitual acerca das oportunidades empreendedoras a partir do marco de que os próprios indivíduos podem influenciar o curso de uma ação empreendedora em determinado empreendimento, a partir de alguns fatores, como: os valores, as crenças, os corredores de informação, as propriedades cognitivas, a natureza da oportunidade e as diferenças individuais entre os atores envolvidos nesse processo.

O trabalho de Sarasvathy (2001) traz inúmeras contribuições para o campo do empreendedorismo, visto que a autora busca compreender de que forma as ações empreendedoras emergem, sendo propostos dois efeitos para tal acontecimento: o processo de efetuação e o processo de causalidade. Sarasvathy (2001) define que “a causalidade é resultante de uma lógica de previsão, já o processo de efetuação estaria relacionado à uma lógica de controle”. Nesse sentido, no processo empreendedor os indivíduos irão direcionar ações a partir dessas duas lógicas, o que as diferencia é o fato de que na causalidade, os indivíduos irão planejar ações a partir de um objetivo pré-definido, escolhendo as alternativas mais convincentes e coerentes para seu empreendimento. Por outro lado, no processo de efetuação, os indivíduos irão propor estratégias a partir dos recursos (humanos, financeiros, físicos, tecnológicos, etc.) que eles têm disponíveis.

Sarasvathy (2001) conceitua que os efetuidores seriam os atores congruentes à lógica do empreendedorismo, visto que no processo de efetuação, o indivíduo exerce um papel de

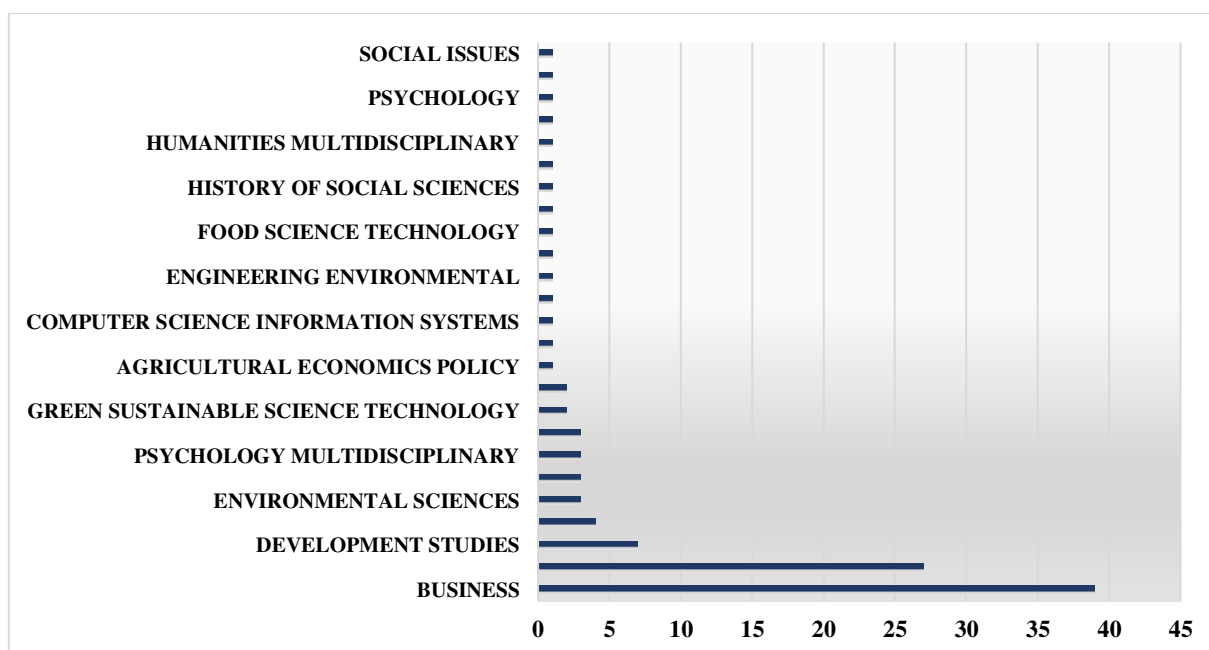
tomador de decisão. Segundo a autora, o processo empreendedor se entrelaça entre as ações criativas dos efetadores, e as aspirações de suas redes de relacionamento.

A fim de compreender as principais categorias conceituais acerca da temática da ação empreendedora e identificar as palavras-chave mais evidentes nos trabalhos, a próxima seção irá abordar os principais achados neste contexto.

#### 4.1.3. Análise das categorias e palavras-chave

Os estudos sobre a ação empreendedora têm sido trabalhados em diversas áreas do conhecimento, conforme ilustrado no Gráfico 3. Observa-se um domínio das publicações no campo das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, na área de negócios, a qual se concentra a maior quantidade de publicações, seguida dos Estudos de Desenvolvimento que se constitui em um campo multidisciplinar que abrange trabalhos que exploram aspectos de transformação socioeconômica e também política de territórios e organizações.

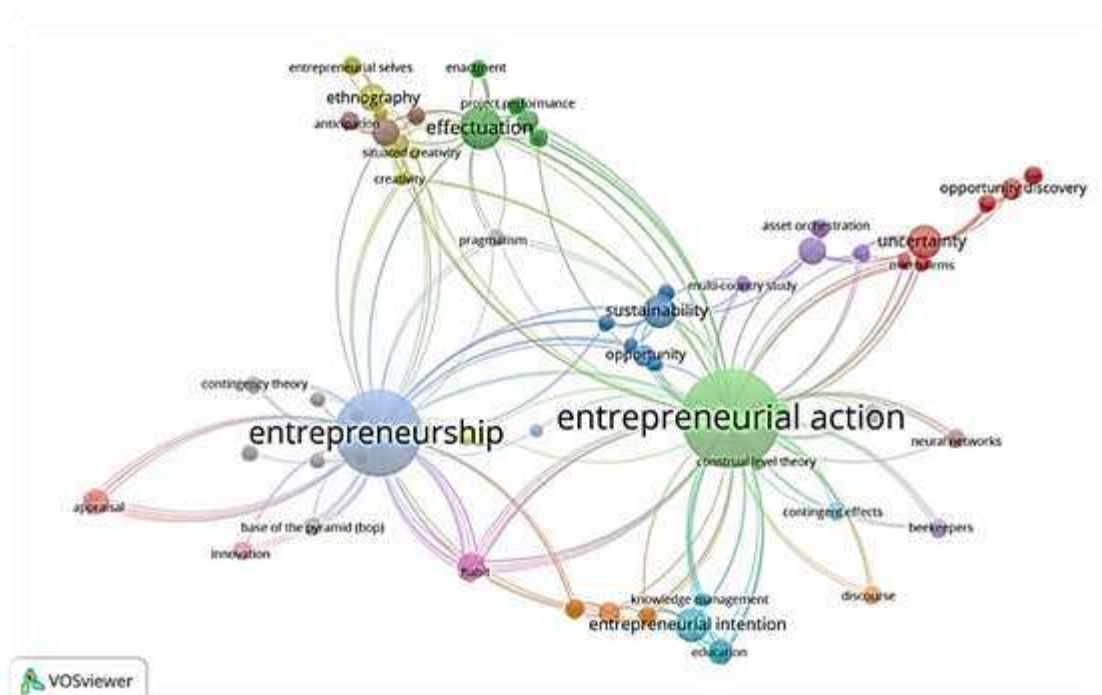
Gráfico 3: Análise das Categorias das Publicações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *Software Excel* (2021).

Além disso, buscou-se analisar as palavras-chave que mais aparecem nos estudos da amostra selecionada. Para atender aos pressupostos da Lei de *Zipf*, identificou-se a quantidade de palavras-chave que aparecem com mais frequência nos documentos da amostra (MACHADO JÚNIOR et al., 2014), conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4: Análise das Palavras-Chave



Fonte: Elaboração Própria a partir do *Software VOSviewer* (2021).

A partir dos 71 trabalhos publicados, foram encontradas 277 palavras-chave diferentes. Conforme a análise da Figura 4, evidencia-se que os termos “empresariamento” e “ação empreendedora” são fatores centrais abordados nos trabalhos. Estes termos possibilitaram o desenvolvimento de pesquisas que abordaram diferentes aspectos do processo empreendedor, como a orientação empreendedora, a oportunidade empreendedora, a criatividade e também acerca dos processos de tomada de decisão envolvendo a descoberta, exploração ou criação de oportunidades.

Além disso, o termo “efetuação” também foi destacado no mapeamento das palavras-chave do campo da ação empreendedora. Este conceito foi desenvolvido por Sarasvathy (2001) que buscou compreender de que forma as ações empreendedoras emergem no contexto das organizações, sendo a efetuação um processo que interliga indivíduos e suas redes de relacionamento, a partir dos recursos disponíveis em prol da resolução de situações que emergem no contexto organizacional.

Nesse sentido, observa-se que o campo da ação empreendedora apresenta amplas perspectivas e abordagens diferenciadas que buscam trazer contribuições conceituais, teóricas e empíricas para a área do empresariamento. Assim, cabe discutir os principais resultados encontrados neste estudo e apontar algumas possibilidades para o campo da ação empreendedora, sendo proposta uma matriz de síntese para a pesquisa que será apresentada na próxima seção.

## 4.2. Matriz de Síntese

Os estudos mais recentes compreendem que o empresariamento deve ser adotado como um processo (WATSON, 2013; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013), pois se constitui como um fenômeno social presente no cotidiano (WATSON, 2013). Assim, o empresariamento acontece a medida em que são direcionadas ações resultantes de intercâmbios inovativos e aventureiros (SPEDALE; WATSON, 2014; NASCIMENTO;

ANDRADE, 2019) direcionadas por indivíduos empreendedores em um determinado contexto (FRESE, 2009; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013).

Dessa forma, compreende-se por meio deste estudo, com base nos trabalhos seminais encontrados, que **a ação é um meio necessário para que o empreendedorismo realmente aconteça na prática** (MCMULLEN; SHEPHERD, 2006; FRESE, 2009; DIMOV; PISTRUI, 2019; GARCIA, 2020). Nesse sentido, verificou-se que a função de empreender não está somente e necessariamente atrelada à uma perspectiva individual (ALVAREZ; BARNEY, 2007; GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013) e de injeção de lucros econômicos, pois se estende para além do desenvolvimento de novos negócios (SHANE; VENKATARAMAN, 2000) e pode ser compreendida a partir de uma **lógica coletiva** (SOUSA; PAIVA JÚNIOR; LIRA, 2010).

Visto o crescimento das publicações acerca da temática da ação empreendedora nos últimos 3 anos, indentificou-se que ela **pode emergir em diferentes âmbitos, empreendimentos e contextos** (GOMES; LIMA; CAPPELLE, 2013; SPEDALE; WATSON, 2014; SHEPHERD, 2015). Nesse sentido, **as ações empreendedoras podem transcender a geração de ganhos econômicos e empresariais** (SHANE; VENKATARAMAN, 2000), podendo impactar positivamente o **contexto ambiental** e minimizando a sua degradação (DEAN; MCMULLEN, 2007), mas também pode **auxiliar na resolução de problemas no setor público e acarretar resultados e benefícios sociais** (SOUSA; PAIVA JÚNIOR; LIRA, 2010; NASCIMENTO; ANDRADE, 2019; LACERDA, 2020).

Assim, por meio de uma **oportunidade a ser criada, explorada ou descoberta** (ALVAREZ; BARNEY, 2007), os **indivíduos** realizam “intercâmbios inovativos e aventureiros” (SPEDALE; WATSON; NASCIMENTO; ANDRADE, 2019) com suas **redes de relacionamento** (SARASVATHY, 2001), incluindo a **sociedade** (SOUSA; PAIVA JÚNIOR; LIRA, 2010; NASCIMENTO; ANDRADE, 2019; LACERDA, 2020) em prol da geração de benefícios coletivos. Diante disso, compreende-se que todo esse processo é decorrente de uma ação empreendedora, sendo esta uma relevante unidade de análise do empreendedorismo (MCMULLEN; SHEPHERD, 2006; DIMOV; PISTRUI, 2019; GARCIA, 2020). O entendimento da ação empreendedora pode ser compreendido a partir da matriz de síntese gerada na Figura 5, a seguir:

Figura 5: Matriz de Síntese da Ação Empreendedora



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).



Dessa forma, sugere-se como possibilidades de estudos futuros a delimitação do contexto em que emerge a ação e em seguida a identificação do atributo da oportunidade que impulsionou a ação empreendedora, seja esta criada, explorada ou descoberta. Além disso, sugere-se também a identificação dos atores que participaram com efetividade do processo empreendedor e o mapeamento dos resultados e benefícios gerados a partir do direcionamento de esforços coletivos que resultaram na emergência de uma ação empreendedora. Além disso, identificou-se a escassez de estudos quantitativos sobre a temática, sendo que esse pode ser um caminho para vinculação teórica-empírica do campo, como através da proposição de escalas de mensuração para a ação empreendedora abrindo possibilidades de aplicação e validação nos diferentes âmbitos e contextos identificados.

Logo, a fim de delimitar uma estrutura conceitual para a área é preciso que os pesquisadores se dediquem a compreender todo o processo empreendedor para que as ações empreendedoras sejam realmente identificadas como os meios suficientes e necessários para que o empreendedorismo aconteça de fato. Este fato pode contribuir para o desenvolvimento mais robusto da área, pois permite o entrelaçamento entre a teoria e a prática intrínseca ao processo empreendedor.

## **5. Conclusão**

Esta pesquisa teve como objetivo compreender e analisar a produção científica internacional do campo da ação empreendedora. Assim, buscou-se explorar as tendências temporais da produção científica internacional e os países que publicam sobre a temática, as citações dos artigos selecionados, a produtividade dos autores, bem como as redes de autoria e coautoria, e por fim, as categorias e palavras-chave das publicações.

Verificou-se que o campo da ação empreendedora ainda é incipiente e requer um desenvolvimento teórico e empírico mais robusto, a fim de estabelecer e contribuir para a construção de uma estrutura conceitual delimitada e definida. Identificou-se que existem estudos promissores acerca da temática que possibilitaram o intercâmbio do conceito da ação empreendedora às diversas áreas do conhecimento. Contudo, essa multifacetação do campo pode contribuir para um desfasamento de uma estrutura conceitual bem definida, abrindo espaço para que estudos empíricos dessas diversas áreas enquadrassem casos e experimentos aleatórios como empreendedores, entretanto, sem o considerável rigor científico e muitas vezes não apresentando vínculo teórico-empírico (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

A fim de contribuir para a extensão do conhecimento da ação empreendedora e minimizar os efeitos causados pela falta de uma estrutura conceitual bem definida para o campo, foi proposta uma matriz de síntese a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa. A matriz de síntese sobre a ação empreendedora pode proporcionar extensões teóricas e empíricas para a área, visto as possibilidades evidenciadas. Nesse sentido, sugere-se como estudos futuros as investigações acerca da ação empreendedora como o epicentro das pesquisas sobre o empreendedorismo, visto que, é a partir de uma ação direcionada por um ou vários indivíduos que a prática do empreendedorismo acontece de fato. Além disso, propõe-se o desenvolvimento de estudos quantitativos, a fim de construir escalas de mensuração para a ação empreendedora a serem validadas nos diferentes contextos em que essa possa emergir.

Diante do exposto, presume-se que o presente artigo agrega ao campo, possibilitando contribuições teóricas, acadêmicas e empíricas. Do ponto de vista teórico e acadêmico, buscou-se identificar as principais áreas que propuseram o desenvolvimento acerca do conceito da ação empreendedora e conseqüentemente, foi possível delinear as principais categorias conceituais definidas em torno da temática e construir a matriz de síntese proposta. Sob o ponto de vista empírico, as contribuições transcendem os ganhos acadêmicos, pois compreender o campo da ação empreendedora pode gerar ganhos para a sociedade visto que esta pode ser vinculada aos

diferentes setores e tipos de empreendimento. Assim, este ganho poderá ser obtido a partir do desenvolvimento de escalas de mensuração da ação empreendedora, conforme proposto neste estudo como principal sugestão para estudos futuros, possibilitando o entrelaçamento teórico e empírico da temática.

## 6. Referências Bibliográficas

ALVAREZ, S. A.; BARNEY, J. B. Discovery and creation: alternative theories of entrepreneurial action. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 1, n. 1-2, p. 11-26, 2007.

DEAN, T. J.; MCMULLEN, J. S. Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action. **Journal of business venturing**, v. 22, n. 1, p. 50-76, 2007.

DIMOV, D.; PISTRUI, J. Recursive and discursive model of and for entrepreneurial action. **European Management Review**, v. 17, n. 1, p. 267-277, 2020.

FRESE, M. **Toward a psychology of entrepreneurship: an action theory perspective**. Now publishers Inc, 2009.

GARCIA, A. S. Ação empreendedora como unidade de análise do empreendedorismo: proposição de um esquema de análise. In: ANAIS DO XI EGEPE - ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2020, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2020.

GOMES, A. F.; LIMA, J. B.; CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance** (Online), v. 20, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2013.

KLEIN, P. G. Opportunity discovery, entrepreneurial action, and economic organization. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 2, n. 3, p. 175-190, 2008.

LACERDA, G.; ANDRADE, D. M. Ação empreendedora no setor público: a criação do setor de “pós-compra” em uma universidade pública do sul de Minas Gerais. In: ANAIS DO XI EGEPE - ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2020, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2020.

MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PALMISANO, A.; CAMPANÁRIO, M. A.; PARISOTTO, I. R. S. Análise de Viabilidade de Utilizar as Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2014.

MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; PALMISANO, A. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MCMULLEN, J. S.; SHEPHERD, D. A. Entrepreneurial action and the role of uncertainty in the theory of the entrepreneur. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 1, p. 132-152, 2006.



NASCIMENTO, P. O. ANDRADE, D. M. Ação Empreendedora: Um Novo Olhar Sobre o Empreendedorismo. In: Congresso do Instituto Franco Brasileiro de Administração de Empresas, 10, 2019, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2019.

PRADO, J. W.; ALCANTRA, V. C.; CARVALHO, F. M.; VIEIRA, K. C.; MACHADO, L. K. C.; TONELLI, D. F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, p. 1007-1029, 2016.

SARASVATHY, S. D. Causation and effectuation: toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 2, p. 243-263, 2001.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SHEPHERD, D. A. Party on! A call for entrepreneurship research that is more interactive, activity based, cognitively hot, compassionate, and prosocial. **Journal of Business Venturing**, v.30, n. 4, p. 489-507, 2015.

SPEDALE, S.; WATSON, T. J. The emergence of entrepreneurial action: at the crossroads between institutional logics and individual life-orientation. **International Small Business Journal**, v. 32, n. 7, p. 759-776, 2014.

TEECE, D. J. Dynamic capabilities: routines versus entrepreneurial action. **Journal of management studies**, v. 49, n. 8, p. 1395-1401, 2012.

TEIXEIRA, M. L. M; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro. v.14, n. 3,p. 423-452, 2013.

VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

WATSON, T. J. Entrepreneurship in action: bringing together the individual, organizational and institutional dimensions of entrepreneurial action. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 25, n. 5-6, p. 404-422, 2013.